ESCOLA: Municipal Maria Ana Ruso
PROFESSOR (A): Cléia Rodrigues
TURMA(S): 7º ano_____
ENSINO FUNDAMENTAL TURNO: Matutino
ALUNO(A): _____
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA PERÍODO: 16/11/2020 A 03/12/2020
QUANTIDADE DE AULAS: 04 (04 horas)
OBJETOS DE CONHECIMENTO: A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Orienta
HABILIDADES: (MS-EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as
populações ameríndias e identificar as formas de resistência. (MS-EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (MS-EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (MS-EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.

Todos os textos são seguidos de atividades, para resolvê-las é necessário: Ler, refletir, interpretar e responder, completar ou assinalar com X, os exercidos pedidos.

A Expansão da América Portuguesa

Texto 1

A seção de Brasil Colônia comporta textos referentes aos conteúdo do período da história do Brasil que se estendeu desde o descobrimento, em 1500, até a vinda da família real portuguesa em 1808. Apesar da montagem do sistema colonial no Brasil começar efetivamente em 1530, nesta seção (em razão de uma opção didática) estão inclusos textos referentes aos trinta anos anteriores, já que é impossível compreender a necessidade da colonização efetiva sem entender os seus antecedentes.

De 1500 a 1530, os temas mais importantes são: o contato com o meio ambiente e os diferentes povos nativos, ou indígenas – fato que causou grande impacto na mentalidade europeia da época, gerando um imaginário que ia da demonização a imagens paradisíacas –; as tentativas iniciais de exploração de matérias-primas, com destaque para o pau-brasil, largamente monopolizado por comerciantes portugueses como Fernando de Noronha.

Com a ameaça da ocupação do território brasileiro por outros povos, como os franceses, a coroa portuguesa decidiu, no início da década de 1530, estabelecer o controle de fato da colônia, instituindo o Governo Geral. O primeiro dos governadores gerais do Brasil foi Tomé de Souza. A partir da fase dos governos gerais, começou-se o estabelecimento de uma estrutura econômica um pouco mais sofisticada. A montagem dos engenhos de açúcar e do sistema da plantation (latifúndios monocultores), bem como o emprego da mão de obra escrava, inicialmente indígena e, posteriormente, negra (africana), fez parte das decisões do Governo Geral.

Ao mesmo tempo, da então Capitania de São Paulo saíram os empreendimentos conhecidos como bandeiras e entradas, que se caracterizaram pelo desbravamento do interior do país, pelo apresamento de índios e pela ampliação de territórios. A formação da sociedade colonial passou a articular-se a partir desses elementos: economia açucareira, sistema escravista e adentramento no interior do país.

Posteriormente, o ciclo econômico do ouro, no século XVIII, que se concentrou na região Sudeste, sobretudo em Minas Gerais, deu novos contrastes à formação da sociedade brasileira e espaço para novas ideias políticas. Essa formação social culminou também nas famosas Rebeliões Nativistas e Rebeliões Separatistas, das quais se destacaram, por exemplo, a Revolta de Beckman e a Inconfidência Mineira.

A Insurreição Pernambucana, por outro lado, ocorrida em Pernambuco, resultou de uma situação posterior a um período de grandíssima importância para a região Nordeste do Brasil: o período da administração holandesa. Com a União Ibérica, partes do Nordeste brasileiro, sobretudo Pernambuco, foram ocupadas pelos povos flamengos, que lá estabeleceram um desenvolvimento econômico e social nunca visto na colônia brasileira até então. Esse período foi também denominado de Brasil Holandês.

A crise do sistema colonial começou a agravar-se na segunda metade do século XVIII, ao mesmo tempo em que a situação da Europa se tornava convulsiva com o advento da Revolução Francesa. Em 1808, a corte portuguesa deixou Portugal em direção ao Brasil, dando início a um novo estágio de sua história, tirando-o da condição de colônia e elevando-o à categoria de Reino Unido, junto com Portugal de Algarves.

Atividades

1. Durante a maior parte do período colonial a participação nas câmaras das vilas era uma prerrogativa dos chamados "homens bons", excluindo-se desse privilégio os outros integrantes da sociedade. A expressão "homem bom" dizia respeito a:

   a) homens que recebiam a concessão da Coroa portuguesa para explorar minas de ouro e de diamantes;
   b) senhores de engenho e proprietários de escravos;
   c) funcionários nomeados pela Coroa portuguesa para exercerem altos cargos administrativos na colônia;
   d) homens considerados de bom caráter, independentemente do cargo ou da função que exerciam na colônia.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Ana Claudia. Araribá mais História. 7º Ano. 1ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2020.
ORDONEZ, Marlene, Caderno do Futuro – A Evolução do Futuro, História: 7° ano. 3. Edição. Editora IBEP. São Paulo,2013.
https://www.educamaisbrasil.com.br/
https://www.todamateria.com.br/engenho-de-acucar-no-brasil-colonia
https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/jesuitas.htm